

PRÁTICAS CONTRACEPTIVAS EM MULHERES QUILOMBOLAS DA REGIÃO DO SAPÊ DO NORTE E FATORES ASSOCIADOS.

Ana Vitória Santos de Oliveira¹, Jerusa Araújo Dias²

Ciências da Saúde

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A saúde sexual é um direito humano fundamental, abrangendo o bem-estar físico e psicológico. A saúde reprodutiva envolve o planejamento familiar, que permite decidir sobre o número de filhos e o momento de tê-los, sendo o uso de métodos contraceptivos essencial para um planejamento eficaz (Brandt et al., 2018). No Brasil, o planejamento familiar é uma política pública de saúde que visa assegurar os direitos sexuais e reprodutivos (Moraes et al., 2021).

A maioria das mulheres brasileiras utiliza algum método contraceptivo com preferência pelos anticoncepcionais orais, seguidos por laqueadura, preservativo masculino e DIU (Silva et al., 2021). Métodos cirúrgicos são mais comuns entre mulheres pardas, negras, com menor escolaridade e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Trindade et al., 2021).

As mulheres negras e quilombolas enfrentam barreiras no acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, como pré-natal e informações sobre contracepção (Fernandes et al., 2020). Fatores como racismo institucional e desigualdades socioeconômicas impactam significativamente e de maneira ampla sua saúde em todos os aspectos (Fernandes et al., 2020).

As comunidades quilombolas localizam-se predominantemente em áreas rurais, o que limita o acesso da população aos serviços de saúde (Fernandes et al., 2020). No Espírito Santo, a região quilombola de Sapê do Norte abrange os municípios de São Mateus e Conceição da Barra com aproximadamente 23 comunidades (Dias et al., 2023).

Objetivo Geral:

Estimar a prevalência do uso de métodos anticoncepcionais e os fatores associados em mulheres quilombolas residentes na região Norte do Espírito Santo no período de março de 2017 a janeiro de 2019.

Objetivos Específicos:

1. Identificar as características socioeconômicas, clínicas e epidemiológicas das mulheres quilombolas.
2. Descrever as características da saúde sexual e reprodutiva mulheres quilombolas da região do Sapê do Norte.

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, ana.vs.oliveira@edu.ufes.br;

² Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, jerusa.dias@ufes.br;

3. Analisar os fatores associados ao uso de contraceptivos entre as mulheres quilombolas da região do Sapê do Norte.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de base populacional, conduzido com 352 mulheres autodeclaradas quilombolas da região de Sapê do Norte, Espírito Santo, entre março de 2017 e janeiro de 2019.

As entrevistas foram realizadas face a face, utilizando um questionário estruturado que abordou variáveis sociodemográficas, uso de substâncias lícitas e ilícitas, uso de métodos contraceptivos, história sexual e reprodutiva, e acesso a serviços de saúde. O cálculo amostral considerou uma taxa de 51,3% de uso de algum método contraceptivo em mulheres quilombolas no Brasil (Fernandes et al. 2020), com 95% de confiança e poder de 80%, resultando em uma amostra final de 186 participantes. Após ajuste de 10% para perdas, a amostra final foi de 204 mulheres.

A análise estatística consistiu em descrever a amostra e a prevalência do uso de contraceptivos. Além disso, foram obtidos resultados como médias, desvios-padrão e valores mínimos e máximos. A variável desfecho do estudo foi o uso de métodos contraceptivos (não/sim) e como variáveis independentes as variáveis sociodemográficas, comportamentais e clínicas. Para a análise bivariada utilizou-se o teste do qui-quadrado de Person, considerando como um nível de significância um p-valor $<0,05$. Os intervalos de confiança de 95% foram obtidos na análise. Todas as análises foram realizadas no software IBM SPSS Statistics para Windows versão 21.1 (IBM SPSS, 21.0, 2012, Armonk, NY: IBM Corp.).

Este estudo fez parte da pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados” (Dias, 2021).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (CAAE 44205741.1.0000.5060 e 01218818.3.0000.50.60), e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS

A prevalência do uso de práticas contraceptivas foi de 66,6% entre as mulheres quilombolas da região do Sapê do Norte, enquanto 33,6% relataram não utilizar nenhum método. Dentre as que utilizam, a ligadura de trompas foi o método mais frequente (46,5%), seguido pelas pílulas anticoncepcionais (41,5%) e pelo preservativo masculino (11,2%).

Tabela. 1: Prevalência dos tipos de práticas contraceptivas entre as mulheres quilombolas da região Sapê do Norte do Espírito Santo; 2017-2019.

Tipo de pratica contaceptiva	N	%	IC 95%
Ligadura	109	46,5	40,3-52,9
Pílula	97	41,5	35,3-47,8
Preservativo (masculino)	26	11,2	0,7-15,7
Outos	2	0,8	0,23-3,0
Total	234	100	1

Fonte: Próprio autor, 2025

O perfil sociodemográfico revelou que 66,8% das participantes tinham entre 10 e 49 anos, com idade média de 41,8 anos, sendo a idade mínima de 10 anos e participantes com mais de 50 anos. A maioria (67,9%) possuía 8 anos ou menos de escolaridade. Quanto à residência, 51,4% moravam em São Mateus e 48,6% em Conceição da Barra.

Em relação às características comportamentais, 9,7% eram fumantes, 25,6% consumiam álcool e 3,4% usavam drogas ilícitas. A maioria (78,7%) não utilizava preservativos com seus parceiros. No último ano, 84,9% tiveram de 0 a 1 parceiro sexual. A adesão ao exame preventivo nos últimos 3 anos foi alta (91,7%).

Na análise bivariada, não foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o uso de métodos contraceptivos e as variáveis independentes.

4. DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a maioria das mulheres quilombolas do Sapê do Norte utiliza métodos contraceptivos, com predomínio da laqueadura, um método irreversível, seguido dos anticoncepcionais orais. Este achado é semelhante a estudos em outras comunidades rurais, onde a ligadura de trompas é o principal método contraceptivo, especialmente entre mulheres de baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico (Santos et al., 2021).

A preferência pela laqueadura pode sugerir dificuldades na oferta e acesso a métodos contraceptivos reversíveis de curta ou longa duração pelos serviços públicos de saúde, refletindo políticas que historicamente limitaram a autonomia reprodutiva feminina (Machado et al., 2025). A baixa adesão ao uso de preservativos masculinos (11,2%) é preocupante, pois este é o único método que previne infecções sexualmente transmissíveis (IST), conforme destacado pelo Ministério da Saúde (2023).

A ausência de associações estatisticamente significativas na análise bivariada sugere que outros fatores, como aspectos culturais, estruturais e históricos, podem influenciar as práticas contraceptivas nesta população. A falta de dados sobre a qualidade do atendimento e o acesso à informação sobre planejamento familiar podem ser considerados como limitações do estudo.

5. CONCLUSÃO

O estudo concluiu que a maioria das mulheres quilombolas da região do Sapê do Norte, caracterizadas pela baixa escolaridade e residência em área rural, utiliza métodos

contraceptivos, com destaque para a ligadura tubária. A saúde sexual e reprodutiva é marcada pelo número reduzido de parceiros e pela realização regular de exames preventivos.

Os achados são essenciais para a formulação de políticas de saúde reprodutiva que melhorem o acesso aos serviços de contracepção e promovam a autonomia e a qualidade de vida dessas mulheres, considerando as especificidades de comunidades negligenciadas. Sugere-se a realização de novos estudos que explorem os fatores culturais e sociais influentes nas escolhas contraceptivas e o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família para uma atuação culturalmente sensível.

REFERÊNCIAS

Bandt, G. P. et al. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *RGS*, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2023.

Dias, J. A. et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, p. e00174919, 2021.

Dias, A. et al. Saúde sexual, reprodutiva e acesso às Unidades Básicas de Saúde de mulheres quilombolas da Região do Norte do Espírito Santo. *Revista Guará*, n. 16, p. 31, jul. 2023.

Fernandes, E. T. B. S. et al. Autonomy in the reproductive health of quilombolas women and associated factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, p. e20190786-e20190786, 2020.

Machado, I. S.; Costa, J. C.; Braga, P. C.; Peixoto, M. C. Determinantes sociais da saúde: acesso de mulheres a métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde. *Ciências da Saúde*, v. 29, n. 146, p. 54-55, Maio 2025.

Moraes, C. L. et al. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2673-2682, 2021.

Santos, E. N. A. et al. Quality of life of women from a quilombola community in northeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, p. e246463-e246463, 2024.

Silva, F. et al. **Acesso e utilização dos serviços de saúde e raça/cor/etnia entre mulheres: uma metanálise.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 47, n. 2, p. 264–282, abr./jun. 2023. DOI: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n2.a3908

Trindade, Raquel E.; Siqueira, Bárbara B.; Paula, Thayane F.; Felisbino-Mendes, Mariana S. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 2, p. 3493-3504, 2021.